

O IFCE COMO CAUSA DE MUDANÇAS SOCIOESPACIAS EM CRATEÚS/CE

Antônio Adílio Costa da Silva
Mestrando em Geografia – CCH/UEVA
Orientador: Luiz Antonio Araújo Gonçalves
Pesquisador – CCH/UEVA

*Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
adiliocostasilva@gmail.com.br*

A expansão das Instituições Federais de Ensino é um fenômeno recente, sendo importante conhecermos a dimensão das transformações socioespaciais que estas Instituições têm causado. Sabendo que é pequeno o quantitativo de estudos que, diretamente, inter-relacionam geografia e educação, surgiu o interesse em desenvolver uma pesquisa que verificasse se houve alterações nas dinâmicas socioeconômicas e socioespaciais do/no espaço urbano de Crateús - CE, a partir da chegada do Instituto Federal de Educação - IFCE. Na busca pelos rebatimentos socioeconômicos levantamos dados referentes as bolsas e auxílios pagos aos estudantes, assim como o montante dos salários de terceirizados e servidores, logo, por meio de questionários, verificamos qual a porcentagem destes que são gastos em Crateús. Os resultados revelaram a contribuição para a economia local. Outra variável verificada foi a da formação de profissionais. A unidade em 8 anos já formou mais de 600 pessoas. Quanto as alterações espaciais, a pesquisa mostrou que a escolha do local se pautou na intencionalidade da valorização da área. Santos (1988, p.10) nos fala que o espaço é: “[...] um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento. As formas, pois têm um papel na realização social”. Este pensamento nos revela que um fixo carrega consigo além de sua função imediata como objeto técnico, outras que são atribuídas pela sociedade a partir de seu uso, logo, o IF de Crateús foi pensado unicamente como uma unidade formadora, mas uma vez instalado desencadeou processos diversos como o impulsionamento do crescimento da malha urbana.

Palavras-chave: Institutos Federais. Expansão. Desenvolvimento. Social. Urbano.

Introdução

O trabalho expõe os resultados do estudo referente às alterações nas dinâmicas socioespaciais do espaço intraurbano do município de Crateús – CE, a partir da chegada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. O interesse pelo estudo surgiu da busca pelo entendimento da realidade urbana da cidade de Crateús, a partir da implantação do *campus* do IFCE na mesma. Outro fator motivador foi a escassez de trabalhos que liguem a Geografia à educação, mais precisamente sobre a relevância desta como elemento de formação e transformação socioespacial. Para Haiashida (2004, p. 25), é necessário um maior diálogo entre essas áreas, pois mesmo que “[...] separadamente cada área possua estudos e pesquisas consistentes, sua confluência consiste em desafio”.

A lei que cria os Institutos Federais, Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, traz - dentre seus objetivos - que a expansão da Rede Federal de Ensino deve contribuir para o desenvolvimento regional. No que diz respeito à Rede Técnica de Ensino, através da oferta de cursos que devem ir ao encontro do potencial econômico da área receptora, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico, social e cultural. Diante do exposto, surgiram alguns questionamentos: qual o impacto da implantação do *campus* do IFCE para o desenvolvimento socioespacial de Crateús? De que forma a economia da cidade se beneficiou da implantação da unidade? Qual a amplitude da alteração na malha urbana gerada pela implantação do *campus*?

São indagações por demais desafiadoras, logo, diante destas, estabelecemos alguns objetivos, dentre os quais destacamos o de investigar a dimensão do impacto socioeconômico da implantação do *campus* para a cidade e a influência desta política de expansão para a dinâmica espacial da mesma. Para o alcance dos objetivos estabelecidos recorreremos a técnicas de captura de dados que nos permitiram, na medida do possível, nos aproximar do pleno conhecimento do objeto de estudo.

Metodologia

Para o cumprimento dos propósitos delineados fizemos uma pesquisa inicialmente exploratória, conhecendo o objeto e formulando hipóteses que nortearam o andamento do trabalho na medida em que foram negadas ou confirmadas, a partir dos resultados. Foi também do tipo analítica, pois prezou pela imparcialidade, restando ao pesquisador ser fiel a descrição das descobertas. Constitui-se, ainda, como um estudo de caso do tipo interpretativo, pois

analisou as especificidades do caso apresentado nesta temática. Esta escolha se baseou na caracterização de Gil (2007, p. 54), acerca do estudo de caso:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

O trabalho buscou-se aliar e articular aspectos de caráter qualitativo aos dados de natureza quantitativa que foram coletados, já que para esse tipo de pesquisa essas duas abordagens são complementares. Rico (2006) destaca a necessidade, quando se faz uma avaliação de políticas públicas como esta, de mesclar elementos de ordem qualitativa e quantitativa. Para a captação dos dados recorreremos à pesquisa, junto à Instituição, dos valores referentes ao orçamento do *campus*, dos gastos com servidores e com bolsas e auxílios para os estudantes. Por meio de questionários, verificamos quanto desses valores ficam em Crateús, a partir do consumo de mercadorias e do usufruto de serviços.

Os questionários ficaram disponíveis no sistema acadêmico do *campus* do dia 14 de março ao dia 02 de abril de 2018. Do total de 67 professores em atividade na Instituição no período, responderam 60, logo 89,55%. Dos 1.314 discentes, responderam 543, o equivalente a 41%. De um quantitativo de 52 técnicos, responderam 23, logo 44%. Ao todo foram respondidos 626 questionários em um universo 1.433, um alcance de 44% do público.

Tabela 1- Questionários aplicados e respondidos

Pesquisados	Questionários	Respostas	%
Docentes	67	60	90%
Discentes	1.314	543	41%
Técnicos administrativos	52	23	44%
Totais	1.433	626	44%

Fonte: pesquisa de campo, 2018

As alterações urbanas decorrentes da instalação da unidade foram dimensionadas a partir da análise da malha urbana da cidade, para tanto recorreremos a mapas e fotografias que nos permitiram um comparativo entre os anos anteriores e posteriores à implantação do *campus*, foram utilizadas, ainda, entrevistas que buscaram captar a percepção de algumas pessoas que acompanharam as modificações espaciais resultantes da construção da unidade.

Resultados e Discussão

Para Santos (1988), os objetos, as formas espaciais ao abrigarem a sociedade, que lhes dá vida, formam o espaço geográfico, logo as formas possuem um importante papel para o arranjo social:

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento. O conteúdo (da sociedade) não é independente, da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do conteúdo. O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento. As formas, pois têm um papel na realização social (SANTOS, 1988, p.10).

Da citação podemos concluir que um fixo, além de ser objeto técnico espacial, carrega funções que o fazem, também, objeto social e neste sentido veículo gerador de transformações, estas sendo proporcionais à quantidade de funções ou a importância destas para a sociedade. Logo a instalação, em Crateús no interior cearense, de uma Instituição de Ensino que, além de sua considerável estrutura física, forma estudantes do ensino médio, técnico e superior, atraindo discentes, docentes e técnicos administrativos de diferentes cidades do Estado e de outras regiões, possivelmente, tem acarretado importantes mudanças socioeconômicas e socioespaciais.

Diante desta hipótese, recorreremos à bibliografia para compreendermos os propósitos da expansão da Rede Federal de Ensino e em especial dos Institutos Federais de Educação e de que forma pretendem contribuir com o desenvolvimento regional. A lei que cria os Institutos Federais, nº: 11. 892 de 29 de dezembro de 2008, deixou claro no seu Art. 6º incisos I e II quais os propósitos da criação e expansão dos IF's:

Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, **com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;** (grifo nosso)

II - Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de **geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.** (BRASIL, 2008) (grifo nosso)

Os incisos acima deixam claro que a instalação das unidades e o perfil dos cursos devem se guiar pelos arranjos produtivos locais (APL's), tal recomendação gera dois efeitos: a descoberta mais fácil de soluções para os problemas regionais, uma vez que os cursos e por

consequência as pesquisas são direcionadas para os setores econômicos mais pungentes da região, e a transformação destas em centros de produção específica, que servirão como nós da grande rede formada pelo sistema capitalista. Essa fragmentação e especialização espacial vai ao encontro do sistema produtivo atual que, no contexto do meio técnico-científico-informacional, induz à interdependência produtiva e de consumo entre as diversas regiões e extrai destas os seus recursos (SANTOS, 2006).

De acordo com Vieira (2017), a instalação e o funcionamento de um *campus*, como o estudado, gera encadeamentos para trás e encadeamentos para frente. Sendo os para trás os que impactam de forma imediata a economia da cidade a partir da chegada de um novo contingente populacional, aquecendo o comércio, o mercado imobiliário e o setor de serviços. Os encadeamentos para frente, por sua vez, se referem à qualificação da mão de obra em si, a formação de profissionais que irão sanar a demanda do mercado regional e viabilizar a instalação de novos empreendimentos, pois formação é fator de atração para investimentos empresariais.

O *campus* tem buscado contribuir com o desenvolvimento local e regional a partir da oferta de cursos que, na medida do possível, se alinham com os arranjos produtivos locais. Atualmente os ofertados são, Licenciaturas: Matemática; Física; Letras; Geografia e Música; Bacharelados: Zootecnia; Técnicos: Química; Edificações; Agropecuária e Alimentos; Especializações: Ensino de ciências da natureza. Desde sua inauguração em 2010 até o segundo semestre de 2017, a unidade formou cerca de 682 estudantes, distribuídos pelos cursos expostos na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Número de formados por curso até: 2017.2

Superiores	Nº	Técnicos	Nº	Extensão	Nº
Letras	26	Agropecuária	47	Diversos	371
Zootecnia	12	Edificações	100		
Matemática	55	Química	57		
		Em meio ambiente - PRONATEC	14		
Totais	93		218		371

Fonte: Autor, 2018.

Nota: A partir de dados extraídos de IFCE, 2018.

A partir dos cursos ofertados e do público formado a Instituição tem contribuído com a economia regional. Em regiões periféricas como a do Sertão dos Crateús em que a economia gira, em sua maior parte, em torno do comércio e de serviços básicos, tendo como maior

fonte de renda os proventos e salários dos servidores públicos e aposentados, os encadeamentos para trás acabam por ser significativos, logo, a chegada do IFCE gera efeitos que extrapolam a formação de mão de obra.

O *campus*, como demonstra a Tabela 1, no primeiro semestre de 2018 possuía 1.433 pessoas ligadas diretamente a ele, logo, este contingente inclui professores, técnicos de diferentes áreas e estudantes. Grande parcela desse público não residia em Crateús, como nos mostra a Tabela 3, a seguir, mas devido o vínculo com a Instituição estão semanalmente na cidade.

Tabela 3 – Número de pesquisados que não residiam em Crateús

Público	Pesquisados	Não residentes	%
Servidores	83	76	91,56%
Estudantes	1.314	427	32,50%,

Fonte: Autor, a partir de dados da pesquisa, 2018.

Os dados revelaram que dos 543 discentes que participaram da pesquisa 86,35% advém de famílias com renda até dois salários mínimos, o que nos revela uma situação de considerável vulnerabilidade social ao mesmo tempo em que demonstra que o público alcançado, em sua esmagadora maioria, pelo IF local é constituído de pessoas de baixo poder aquisitivo, muitos destes estudantes dependem de auxílios e bolsas para permanecem na Instituição. A Tabela 4 traz o quantitativo de bolsistas por programas de iniciação à docência ou a pesquisa, assim como os valores das bolsas e a estimativa mensal e anual de gastos.

Tabela 4 – Número de bolsistas no *campus* em 2018

Ano	Projeto	Nº de bolsistas	Valor da bolsa	Resultado mensal	Projeção anual
2018	PIBIC	5	R\$400	R\$2.000,00	R\$24.000,00
	PIBIC Jr.	2	R\$100	R\$200,00	R\$2.400,00
	PIBID	50	R\$400	R\$20.000,00	R\$240.000,00
	Residência	68	R\$400	R\$27.200,00	R\$326.400,00
	Totais	125		R\$49.400,00	R\$592.800,00

Fonte: Adaptado de IFCE, 2018d.

A Tabela 5, por sua vez, revela os gastos com auxílios, logo são valores oriundos do orçamento estudantil. É possível notar que o número de alunos agraciados é superior ao total de discentes do *campus*, tal fato se explica pelo não impedimento de que um estudante que já

receba auxílio moradia ou transporte possa receber auxílio visita técnica, logo existe um acúmulo natural.

Tabela 5 - Auxílios transporte e moradia concedidos a alunos do ensino técnico e superior de janeiro a agosto de 2018 – IFCE/ Crateús

Auxílios	Modalidade Téc. / Sup.	Nº de alunos	Valor médio por aluno (R\$)	Total por modalidade (R\$)	Total geral (R\$)
Moradia e transporte	Técnico	362	120,00	43.641,60	132.964,68
	Superior	710	125,80	89.323,08	
Óculos	Técnico	2	350,00	700,00	1.700,00
	Superior	1	1.000,00	1.000,00	
Visita técnica	Técnico	232	110,10	25.548,70	45.366,70
	Superior	247	81,20	19.818,00	
Formação	Técnico	23	398,95	9.175,85	9.175,85
Totais		1.577			189.207,23

Fonte: Autor, 2018.

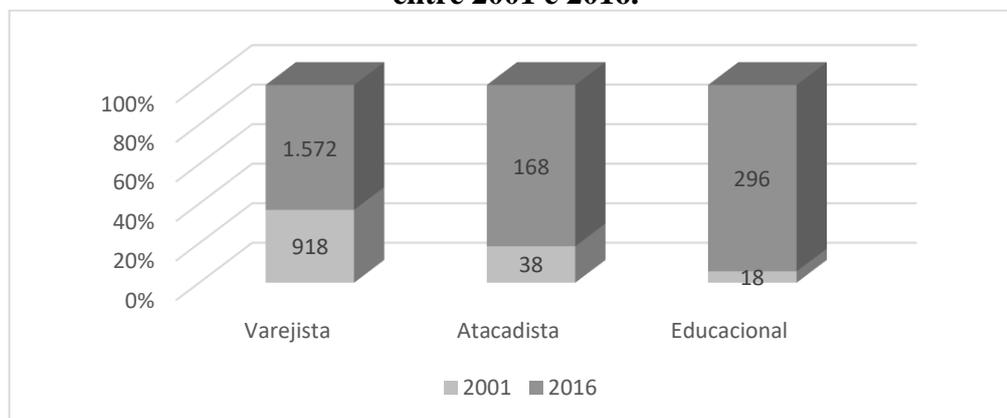
Nota: Dados extraídos das planilhas de controle do orçamento do auxílio estudantil, disponibilizadas pela coordenadoria de execução orçamentária do IFCE *campus* Crateús, elaborada em 2018.

Como exposto no título, os valores destes auxílios estão descritos até agosto, logo, ao fazermos uma projeção para todo o ano e ao somarmos com estes os correspondentes aos das bolsas, pelo mesmo período, teremos uma estimativa anual de: R\$ 876.610,84. Valor não desprezível e que é injetado anualmente na economia local. A pesquisa constatou, a partir do portal da transparência, que o montante gasto com os salários dos servidores da unidade é em média de: R\$ 789.203,35 mensais, com projeção anual de R\$: 9.470.440,20. No que diz respeito aos terceirizados o gasto anual, segundo IFCE, 2018, é de R\$: 1.091.040,73. Temos assim uma instituição, cujo o fim é formar para o mercado e para a cidadania, interferindo na economia local por outros meios.

Quanto aos discentes e servidores, quando indagados sobre qual a porcentagem de suas rendas gastas em Crateús, dos 543 estudantes pesquisados 252 disseram que gastam de: 10% - 40%; 168 responderam que deixam na cidade de: 40% - 80% e 122 gastam acima de: 80%. Temos assim 290 discentes (53,40% dos entrevistados) que deixam mais de: 40% de seus ganhos em Crateús. Dentre os 83 servidores pesquisados as porcentagens foram: 44 disseram gastar entre 10% - 40%; 27 de 40% - 80% e 12 acima de 80%. Esse menor gasto, proporcional, na cidade é devido a maior parte dos servidores serem de outros municípios. A pesquisa revelou que dos 83 entrevistados apenas 7 (8,43%) já moravam em Crateús antes de vincular-se ao IF.

Este público ao chegar gera demandas e consumo, deixando - como demonstram os números - porcentagem expressiva de sua renda na cidade. É difícil dimensionarmos com exatidão a contribuição do consumo gerado por estes para a economia local, mas minimamente podemos constatar através do Gráfico 1, a seguir, que a cidade têm registrado crescimento em setores econômicos cruciais, além de grande crescimento no setor educacional, logo, dialeticamente o crescimento da economia local possibilitou a vinda de Instituições Federais de Ensino, como o IFCE e a UFC através da política de expansão da rede federal, que uma vez instaladas seguramente têm contribuído direta e indiretamente para o desenvolvimento do município.

Gráfico 1 – Crescimento dos setores: varejista, atacadista e educacional de Crateús entre 2001 e 2016.



Fonte: Autor, 2018

Nota: A partir de: FILHO, J. A; SCUPIÃO, T.T; SOUZA, D.L.R. Pistas para identificação de Arranjos Produtivos Locais (APLs). Secretaria do Planejamento e Coordenação (SEPLAN) e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), 2004.

Uma segunda vertente de impacto a ser analisada, a partir da implantação do IFCE na cidade e da consequente vinda de seu público, é a espacial, pois como afirma Carlos (1992, p. 55): “[...] a sociedade e o espaço não podem ser vistos desvinculadamente, pois a cada estágio do desenvolvimento da sociedade, corresponderá um estágio do desenvolvimento da produção espacial.” O local onde foi construído o IF era nas palavras de José Almir Claudino Sales, prefeito da cidade em 2008 quando da conquista da unidade, em entrevista a nós concedida em 2018, “um lugar ermo”.

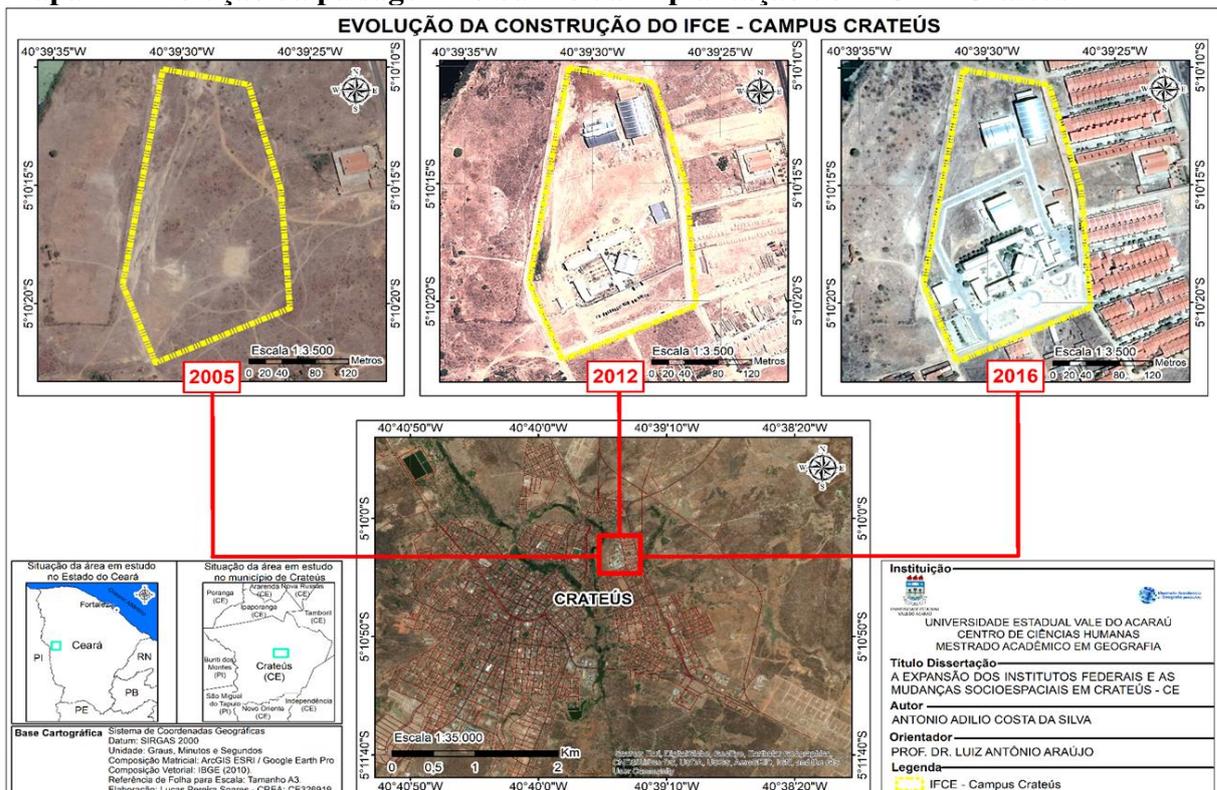
Constatação reforçada por meio da entrevista do atual diretor de ensino do *campus*, Diego Ximenes, a nós concedida em 2018. Quando indagado a respeito da mesma temática, reforçou a fala anterior dizendo, de forma descontraída, que o local escolhido foi aquele: “[...] porque ali ninguém queria um terreno nem de graça”. Em seguida, explica a frase: “[...] porque

era um bairro periférico, um bairro perigoso; aqui é um bairro muito afastado do centro, então o prefeito teria dito que ia colocar aqui nos Venâncios porque iria rapidamente mudar a urbanização do local e realmente aconteceu.”

O local de escolha para a construção da unidade foi a área Oeste do Bairro Venâncios. Antes quase deserta, como expõem as falas acima, e inclusa nos limites de um dos Bairros afamados como um dos mais violentos da Cidade. A pedra fundamental da obra foi lançada em 2008 e a inauguração da Unidade se deu em 2010. Segundo Diego Ximenes (2018), até 2012 o local ainda era precário, sem iluminação pública nas ruas próximas e somente a rua principal era calçada. A partir de setembro de 2012 é que começaram a construir as casas que hoje compõem o bairro, tendo sido uma das primeiras compradas, inclusive, pelo entrevistado.

O Mapa 1 nos traz a localização do *campus* e, com o auxílio de imagens de satélites devidamente datadas, a evolução das alterações urbanas na área do entorno de onde foi construída a unidade.

Mapa 1 – Evolução da paisagem no bairro da implantação do IFCE – Crateús



Fonte: Adaptado de Google Earth Pro, 2018.

É possível notarmos que a área em 2005 era totalmente desabitada e que, corroborando com as declarações dos entrevistados, a partir da construção da unidade casas começam a ser construídas no entorno, como demonstra a imagem de 2012 e mais recentemente

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

a de 2016, pela qual podemos ver nitidamente o crescimento urbano no entorno da unidade, sobretudo, no lado Oeste. Temos aqui um fixo, funcionando como veículo impulsionador do crescimento urbano, a partir da revitalização da região onde foi instalado.

O setor imobiliário se apodera da infraestrutura oferecida pelo Estado e, normalmente, loteia áreas circundantes e próximas a esse tipo de empreendimento. As residências que passaram a ser construídas destoam das pretéritas existentes em áreas do Bairro mais distantes de onde foi construído o *campus*, temos assim uma distinção social nítida cristalizada na paisagem do bairro. Ainda de acordo com os entrevistados, acima citados, os índices de criminalidade no bairro diminuiram, mensurar com exatidão a ligação do IF com essa queda é por demais desafiadora, mas não deixa de ser um indicativo dos efeitos sociais da presença da Instituição.

Considerações finais

A tese inicial de que a instalação, em Crateús no interior cearense, de uma Instituição de Ensino do porte do IFCE, possivelmente, acarretaria importantes mudanças socioespaciais e socioeconômicas foi comprovada, seja a partir dos efeitos econômicos decorrentes da injeção de recursos diretos ou indiretos na economia da cidade em virtude do público que atrai, da formação de profissionais para atuarem no mercado local e regional ou ainda a partir dos nítidos rebatimentos urbanos decorrentes da implantação do *campus* e da estruturação e revitalização espacial que esta desencadeou.

Cremos que a pesquisa tenha contribuído com o melhor dimensionamento dos impactos decorrente da expansão dos IF's, especialmente para cidades do interior e mais ainda para aquelas situadas no semiárido, como é o caso de Crateús. O estudo se limitou a influência do IFCE para a cidade, logo, cremos ser apropriado a ampliação deste de forma que passe a abarcar as demais instituições de ensino superior e técnico da cidade, esta inclusão fornecerá uma visão mais nítida e precisa dos efeitos do crescimento deste setor para a economia, o social e como consequência para o espaço.

A expansão da Rede Federal de Ensino é algo recente, diante disso, é fundamental que estudiosos se debruçam sobre a temática para que se acompanhe os seus efeitos. Da presente pesquisa concluímos que estas Instituições carregam consigo um potencial transformacional que extrapola, até mesmo, suas atividades fins, sendo ainda precoce qualquer conclusão quanto aos plenos efeitos e desdobramentos de suas instalações em município do interior do país.

Bibliografia:

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:

<<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/724044.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2016.

CARLOS, A. F. A. **A Cidade.** São Paulo: Contexto, 1992.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HAIASHIDA, K. A. **Quixadá:** centro regional de convergência e irradiação da educação superior (1983-2013). 2014. 370 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE. **IFCE em números – 2018a.** Disponível em: <<http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

RICO, E.M. (org.) **Avaliação de políticas sociais:** uma questão em debate. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **A Natureza do espaço:** técnica e tempo. Razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

VIEIRA, D. J. Evolução do ensino superior brasileiro em período recente: novas perspectivas para o desenvolvimento regional? In: NETO, A.M; CASTRO, C,N; BRANDÃO, C. A. (Org.). **Desenvolvimento Regional no Brasil:** políticas, estratégias e perspectivas. Rio de Janeiro: Ipea, 2017. p. 65 – 95.